

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 21 DE MAIO DE 1875

NUM. 257

EXPEDIENTE

O «Imparcial» é expedido a todos os cavalheiros que subscreverem para a «Revolução», visto que o sr. Boaventura da Costa, redactor d'este jornal, passou a fazer parte da redacção do nosso, deixando de se publicar a «Revolução».

O que é a republica com o povo por illustrar

A republica federal não pode ser proclamada com a certeza da sua estabilidade, sem que o povo esteja mais ou menos illudido das formas electoraes. E' preciso, pois que o povo, de quem todo o poder emana, por meio da eleição, esteja ao facto dos negocios publicos, não para dar a sua opinião sobre as questões politicas, mas para ter apenas uma idéa da direcção que deve tomar um paiz, bem como conhecer os homens que estão aptos para tomarem conta da pasta governamental sem que estes tendam a usurpar-lhe os seus direitos.

FOLHETIM

CANAPHEUS

(A Francisco Teixeira Barboza)

Basta ser medianamente lido em litteratura franceza para conhecer o *Canapheus* de Theodore de Banville. N'esse livro, que é indubitavelmente uma das melhores produções do illustre escriptor, apparecem as photographias de quasi todos os homens de letras dos tempos modernos.

O photographo é o proprio Banville.

Em quatro periodos, que occupam pela decima parte dos do sr. Christovam de Sá, o *arrebenta-pulmões*, Banville traça a physionomia e aprecia o merito d'um romancista, d'um poeta, d'um dramaturgo ou d'um philosopho.

Imitando-o, vou apresentar o busto dos primeiros vultos da nova geração litteraria.

E' possível que as minhas photographias tenham com o original a mesma similitude que um ovo tem com um espeto. Sou principiante na arte e portanto tenho juiz a ser desculpado.

Aceitarei comtudo qualquer censura, não partindo dos zollos do «Diario Illustrado», que hadias

Sob estas condições é que a republica pode ser estabelecida, fazer prosperar o paiz, garantir ao povo todos os seus direitos, manter a ordem e augmentar a industria.

O governo tem por obrigação, procurar a segurança do individuo, para que possa obrar, satisfazer as suas faltas, usar livremente das suas faculdades nos limites que impõe o respeito do direito d'outrem.

Assim um governo faz reinar a ordem, a justiça, garante os direitos do trabalho e torna a propriedade legitima descendente d'aquelle.

D'esta forma todas as cousas estão no interesse de todos, isto é, das classes mais necessitadas.

Basta que as grandes massas populares se ponham ao facto da relação que ha entre as cousas e seus interesses, para elegerem um governo que lhes sirva d'apoiio: d'esta forma estabelecer-se ha um regimen governamental, que prolongará a sua existencia.

Com o povo por illustrar não se pode levar a effecto uma causa verdadeira,

porque o fanatismo e a ambição domina-o.

A capacidade é que pode discernir o verdadeiro interesse, por isso o individuo que não tem consciencia d'aquillo que vae fazer, não deve ser admitido como votante.

Os romanos, mesmo durante a republica, nunca gosaram dos direitos que a lei lhes facultava: viveram sempre opprimidos; sempre em desordem sem saberem o que era gosar de liberdade.

O motivo de tudo isto?

Aquelle povo não tinha consciencia do que fazia, vivia no obscurantismo, por isso illegia o seu representante por sympathia, e não para o bem estar de todos em geral. Elegia o seu representante por unanimidade: — logo que o representante estivesse á testa do governo, tratava de lhe latrocinar o direito, sobre-carregal-o d'impostos, etc.

A miseria augmentava prodigiosamente nas classes inferiores, e estas vendo-se opprimidas pela fome, tratavam de procurar meio de destronar aquelle que lhes latrocina tudo o que lhes pertencia.

Logo que conseguissem o destronamento d'aquelle, não obstante terem soffrido immenso, iam eleger outro nas mesmas condições. Assim viveram aquellas classes. A democracia é a unica forma de governo que pune pelas classes inferiores e que concede o mesmo direito a todo o individuo: porem não pode ser fundada com estabilidade sem haver illustração nas classes populares.

Cumpre-nos, portanto, illucidar o povo, polo ao facto dos systemas governamentais, e substituir-lhe o rosario por um *abc*.

Sem isto nada se conseguirá.

Se quizer-mos ver arvorada no nosso paiz a bandeira da redempção, é preciso que, nós os obreiros do futuro, instruamos o povo.

Anthero d'Amorim

Porto 18 de maio. (Do nosso correspondente).

Como no domingo não cheguei a tempo ao correio, e tive por isso de inutilisar a carta que lhe endereçava, vou hoje relatar-lhe o que sei a respeito de suas magestades. Não fallo na sua entrada n'esta cidade, porque talvez o espaço de que o «Imparcial» possa dispor seja insufficiente.

No domingo depois da missa na capella de Carlos Alberto, no palacio de Crystal, a que assistiram suas magestades e altas, os ministros e toda a real comitiva, houve pelas 2 horas da tarde recepção solemne no paço, a que concorreram as auctoridades civis e militares, titulares e muitas senhoras. O sr. dr. Ayres de Gouveia, bispo eleito do Algarve, tambem foi beijar a mão a suas magestades.

De tarde não sahiram os augustos hospedes; apenas o sr. O'Neill, com suas altezas, em carro descoberto foi em passeio até ao hippodromo de Mathosinhos. A' noite, porem, pelas 10 horas, dirigiram-se suas magestades á assembleia portuense, para o baile que lhe havia sido offerecido, retirando ás 3 horas da tarde.

Na 1.ª quadrilha, el-rei dançou com a sr.ª D. Ambrosina, filha do sr. visconde de Fragozella; s. m. a rainha com o sr. visconde de Fragozella.

Na 2.ª dançou s. m. a rainha com o sr. Fontes.

Na 3.ª el-rei dançou com a sr.ª marquesa de Saldanha; s. m. a rainha com o sr. Pinto Bessa.

Na 4.ª el-rei dançou com a esposa do sr. presidente da associação commercial; a rainha com o sr. conde de Villa Fouca.

Na 5.ª e ultima quadrilha, dançou el-rei com a esposa do sr. conselheiro Miranda Lemos; a sr.ª D. Maria Pia com o sr. Antonio da Silva Monteiro.

A esta quadrilha seguiu-se a ceia, cujo menu tambem não man-

pozeram o nome do benemerito Fradesso da Silveira por baixo d'uma caricatura burlesca, que parecia querer representar um urço fazendo jogo de pau!...

JOSE MANUEL FERNANDES

Rosto comprido; testa espacosa; sobrancelhas espessas e d'um negro luzidio; olhos castanhos, muito vivos e inquietos; longa cabelladura como a de Felix Piat ou Theophile Gauthier; tez accentuadamente pallida; nos labios um pouco desbotados fluctua-lhe um sorriso umas vezes desdenhoso como o de Voltaire, outras atrahente e seductor como o da Madona de Raphael.

Todos os seus escriptos são admiraveis de correcção e elegancia.

Honore de Balzac, o auctor da «Eugenia Grandet» e da «Physiologia do casamento», é o escriptor da sua predilecção. O primeiro d'aquelles livros traduziu-o José Manuel Fernandes com notavel primor; Tem collaborado em diversos jornaes, sendo as suas produções immensamente apreciadas.

O folhetim «Os senhores Afonsos», publicado na «Democracia», causou grande sensação em Lisboa. N'elle combate com ener-

gia e com logica a pena de morte, ultimamente restabelecida em Portugal.

José Manuel Fernandes, se a doença o não matar, póde, n'um dia que não vem longe, tornar-se um heroe...

CUNHA VIANNA

Que esbelto rapaz! Quando passa, os mercieiros olham desolação para as esposas e estas abafam um suspiro...

Seria capaz de fazer vinte conquistas por dia, se os serios estudos a que se applica lhe não roubassem a maior parte do tempo.

O seu olhar scintilla poemas divinos, que nem a Malibran saberia cantar.

E' um moço com quem se sympathisa á primeira vista. Quem, porem, conversar com elle durante meia hora, fica-o adorando.

Tem vinte e dous annos e ja é um dos melhores poetas contemporaneos!

Os «Relampagos» agradaram a todos, aos thuribularios das amicas Juliettas e aos poetas da nova escola, a João Penha, o delicado humorista, e a Pinheiro Chagas, o sensaborão do «Poema da Mocidade».

Como todos os homens de grande talento, Cunha Vianna tem

uma mania: espera ver ainda transformadas as aguas de todos os rios em vinho de Xerez!

GOMES LEAL

Ha certos homens que, apesar do seu orgulho, são muito e muito sympathicos.

Gomes Leal está n'esse caso: é um orgulhoso sympathico.

Para os amigos, que são poucos, toda a amabilidade, toda a delicadeza; para os desconhecidos toda a sobrançeria, toda a arrogancia.

Eu era inimigo pessoal do illustre poeta antes de ter a honra de lhe apertar a mão; odiava-o como rapaz, embora o admirasse como poeta.

Hoje estremeço-o, porque, pela convivencia de alguns mezes, reconheci-lhe um grande coração. O que se deu commigo tem-se dado com outros.

Ninguem que veja Gomes Leal pela primeira vez pode deixar de se sentir um tanto ou quanto impressionado.

A sua physionomia não tem traços vulgares: é distincta.

Não se conhecendo o sr. Pinheiro Chagas, pode muito bem confundir-se com um barbeiro ou com um corrector de hospedarias. A sua face, o seu *ensemble* é perfeitamente burguez.

Com Gomes Leal não se dá isso. Vê-se e diz-se: eis ali um poeta!

Guimarães Fonseca dizia d'elle ha dias:

Gomes Leal, o mais original poeta; o mais formoso e secundo talento da moderna geração, que se dedica ás letras em Portugal, vae brevemente publicar um livro, que deve ser a ultima palavra, *solennia verba*, da poesia entre nós.

E' ainda um rapaz na primavera da vida e ja fez uma revolução na moderna poesia portugueza, uma brilhante innovação vigorosa e profunda.

E' o chefe da escola satânica, dizem; — e não é, realmente, mais do que uma debil creança, nervosa, sublime, arrebatada, que vê mais e melhor que os outros o grande luzeiro do ceu, que derrama ondas d'azul e nuvens de perfumes sobre todas as almas de eleição, para se elevarem ao centro da verdade e do bello.

Está completo o *camapheo* de Gomes Leal.

Lisboa, maio de 75

Boaventura da Costa

(Continua)

por pouco interessar aos leitores.

Sua magestade el-rei trajava de almirante, e a rainha uma toilette de setim branco, enfeitada com rosas.

Apresentaram-se alli riquissimas toilettes.

Na segunda-feira tambem ss. magestades não sahiram. SS. altezas, com o seu perceptor é que sahiram a passear nos jardins do palacio de Crystal, pelas 10 horas da manhã.

A's 5 horas da tarde deu sua magestade audiencia á commissão dos festejos da rua das Flores.

Festa commissão de estudantes da escola medico-cirurgica e da academia polytechnica foi sollicitar d'el-rei D. Luiz tres dias de feriados. Fallou-lhes o sr. Fontes, esperando-os, mas não prometendo nada em consequencia de ser assumpto dependente do ministerio do reino.

O sr. Serpa, ministro da fazenda, acompanhado do sr. Nazareth, foi á nova alfandega visitando algumas das repartições.

A noite suas magestades e altezas, e a comitiva foi ao theatro de S. João, aonde subia á scena a comedia «Um maço de carta».

Quando suas magestades appareceram, a orchestra rompeu com o hymno e o sr. Pinto Bessa, presidente da camara municipal e deputado ministerial, levantou vivas á familia real, á carta e á familia de Bragança.

O sr. Soller fez por esta occasião ouvir a sua marcha que offereceu a sua magestade por occasião do seu 33.º anniversario. Foi executada pelas 3 bandas dos corpos da guarnição. Suas magestades el-rei, a rainha, suas altezas D. Carlos e D. Afonso, assim como os ministros saudaram com enthusiasmo o sr. Soller, que assim recebeu uma completa ovação.

O sr. David de Castro recitou uma poesia que foi applaudida e o sr. Costa Lima outra, dedicada ao progresso, que foi repetida e muito applaudida.

A porta houve venda de bilhetes por avultadas sommas. SS. magestades demoraram-se até final.

Na terça-feira, suas magestades não sahiram de manhã; suas altezas, acompanhadas pelo perceptor, passearam no palacio de crystal. De tarde fez a familia real uma agradável surpresa aosromeiros do Senhor de Mathosinhos. Aparecendo alli inesperadamente foi alvo das mais estrondosas demonstrações de alegria. A familia real visitou a igreja de Mathosinhos, onde orou, e passeou por algum tempo, voltando em seguida ao palacio.

Na terça-feira era o ultimo dia d'aquella grande romaria, e o verdadeiro dia da festa, e é por isso que costuma ser immensamente concorrida tanto pelos aldeões das circumvisinhanças, como pela melhor gente do Porto.

A noite foram suas magestades ao baile do Club Portuense. Entraram alli pelas 11 horas.

Na 1.ª quadrilha el-rei dançou com a sr.ª Monteiro, esposa do director do Club; sua magestade a rainha dançou com o presidente do mesmo.

Na 2.ª, sua magestade a rainha dançou com o consul de Italia, o sr. Carlos Gubian.

Na 3.ª el-rei dançou com a sr.ª baroneza de Vallado; a rainha com o sr. general Vasconcellos.

Na 4.ª dançou sua magestade a rainha com o sr. visconde de Lindoso.

Seguiu-se a ceia.

Este baile foi na verdade deslumbrante. No aceio, na profusão do serviço, em tudo, suplantou o da assembleia. Apareceram melhores toilettes, e mesmo sua magestade a rainha apresentou-se muito mais bem vestida. O numero

de senhoras, que na assembleia foi de 91, alli ascendeu a 129! O numero de cavalheiros é que diminuiu, o que pouco importa, por isso que o bello sexo é que é a alma d'estas festas.

Entre parenthesis, notarei que o maganão do sr. visconde de Margaride teve petulancia, o arrojado de se apresentar n'aquellas salas, onde dançam na segunda quadrilha, de vis-à-vis com o sr. conde de Mesquitella, e na quadrilha de sua magestade a rainha!

O sr. visconde abençoou de certo esta noite a hora em que nasceu, e os quatro contos que o fizeram algum. Apesar de lá estar o seu amigo Bento, havia de sentir a falta do seu pançudo Sampão.

O exterior do edificio do Club estava vistosamente illuminado, e pena foi que o vento, furioso como estava, impedissem o seu realce.

O sr. Fontes e Andrade Corvo andaram hontem de tarde a passear nos jardins do palacio.

Hontem foi sua magestade esperado no atylo das raparigas abandonadas, á rua Direita, mas sua magestade não foi lá. Hoje quarta-feira, esperam-no, mas até esta hora, á da tarde, ainda não se dignou visitar aquelle estabelecimento.

Eis o que posso dizer-lhes de certa a respeito de sua magestade, até hoje quarta-feira, dia em que tenho de lhe mandar a carta. Posso tambem mencionar alguma coisa do que está por effectuar, mas não valeria a pena, pois que com isso nada adianto, a não ser relativo ao concerto da philharmonica Portuense, a que suas magestades assistem hoje.

N'esse concerto, o primeiro n'aquella casa, tomam parte, segundo um programma que pude obter, as excellentissimas senhoras D. Leopoldina da Costa Souza Pinto Basto de Carvalho—D. Adelaide Paula Soares Cardoso—D. Giselda Milheiro Guedes e D. Camilla Katzensteins, e os srs. Miguel Angelo, Nicolau Ribas, Marques Pinto, Joaquim Casella, João Soares de Meirelles e A. Julio Machado.

A harpa está incumbida á sr.ª D. Anna Burreys de Mattos; a orchestra aos socios preñados e honorarios, e os cores aos socios e socias honorarias.

Deve ser um concerto esplendido.

Amanhã vai sua magestade inaugurar o caminho de ferro; na sexta dá o jantar de despedida e no sabbado regressa á capital.

Tem sido grande o numero de pessoas que tem vindo de todas as partes para assistir á inauguração.

Nada mais. Até á semana, que é quando posso dar outra estopada aos leitores, e muito maior ao compositor.

X.

A «Companhia litteraria» do Porto vai encetar a publicação do incomparavel romance de Miguel de Cervantes—«D. Quixote de la Mancha».

Esta obra, inquestionavelmente o primeiro monumento da litteratura hespanhola, tem sido vertida para quasi todas as linguas europeias.

A «companhia litteraria», que á sua testa tem homens de reconhecida aptidão, presta um bom serviço ás nossas letras, empreheudendo d'estas publicações.

Os seus esforços e dispêndios devem necessariamente ser-lhe compensados, porque ninguém, que ame o bello, deixará de acoadjuvar.

Os tyrannetes de infantaria 17 espumam de raiva.

Depois de o nosso amigo Carlos Lobo os desmascarou, não ha quem os ature.

Imaginavam aquellas feras bestias que podiam commetter prepotencias, illegalidades e abjecções, sem que se lhes pedissem contas do seu procedimento.

Como viviam enganados!

A imprensa alguns direitos tem.

Contem connosco os senhores fardalhões do 17.

O pachiderme visconde de Guedes Teixeira tem, segundo nos informam, umas certas pretensões, a D. Juan.

As aventuras amorosas d'este gebo dariam assumpto para um famoso poema heroi-comico.

ESTUPIDOS E INFAMES

Recebemos do sr. padre Manuel Sardenha uma carta em que nos pede para declararmos que sua reverendissima não collabora, nem jamais collaborará no *Imparcial*.

Diz o bom ministro do altar que deixa de cumprir o que promettera ao nosso collega Boaventura da Costa, porque o *Imparcial* tem pretendido *amesquinhar e ridicularisar briosos amigos seus, como SILVA PINTO e JOAQUIM DE ARAUJO*.

Ora saiba o illustre revolucionario coroadado que os sujeitos, de cuja amizade se ufana, são duas creanças sórdidas, repellentes e despreziveis.

Leia o sr. Sardenha o que ácerca de Silva Pinto escreveu o venerando litterato e fecundo romancista Camillo Castello Branco no n.º 6 das «Notas de Insomnia», leia com attenção essas eloquentes linhas e diga-nos depois se ainda se honra com a amizade do vilão.

Joaquim de Araujo não vale mais que Silva Pinto. *Avoades tanto.*

Não merecem ambos elles mais que a classificação de ESTUPIDOS E INFAMES.

Temos dito.

Braga, 20 de maio. (Do nosso correspondente).

Vão desaparecendo pouco e pouco esses miseraveis sustentáculos do odioso miguelismo, dissipam-se com prodigiosa rapidez, e vemos surgir ao longe a estrella radiante da nossa moderna civilização. No entanto, Braga, a patria dos miguelistas, hoje, que dentro dos seus muros recebe o neto do dador da Liberdade, ainda presencía factos asquerosissimos, que patenteiam bem publicamente as santas ideias de que estão investidas as principaes autoridades d'esta terra.

O nosso governador civil, apesar de todos estarem plenamente convencidos do odio com que s. exc.ª encara a familia real, que, por um excessivo egoismo, ou talvez para fins convenientes, mostrou o contrario por meio d'um lunch que offerece á comitiva real. Este acto de abnegação, pode trazer a s. exc.ª a realisação do seu sonho doirado... um condado! Então que tem?

E' immensa a multidão que se accumula pelas ruas d'esta cidade esperando com impaciencia ouvir o silvo da locomotiva que se espera ás 2 horas.

A estação está brilhantemente preparada para a recepção da familia real.

O transitio por onde suas magestades devem passar acha-se surpreendentemente enbandeirado e as janellas resplandecentes de deidades tentadoras.

De todas as janellas se dependuram magnificos cobertores, e em algumas d'ellas esperam a passagem de suas magestades para lhe lançarem pombas enfeitadas com fitas de vistosas cores.

A entrada de suas magestades será annunciada por innume-

ras girandolas e onze musicas estão preparadas para entoarem o hymno real.

O jardim está magnificamente preparado para a illuminação da noite.

A cidade, á noite, tornar-se-ha em Paraiso, em Campos Elizios.

Por falta de tempo, pois como os leitores sabem, o correio parte ás 2 horas, não relato mais minuciosamente todos os festejos, o que farei na correspondencia seguinte.

W.
JOAQUIM DE ARAUJO

O syphilitico gaisto Joaquim de Araujo, que, na cidade invicta, exerce a degradante profissão de sodomita passivo, dirige a esta redacção um exemplar do n.º 254 do «Imparcial» hesnatado com restos do alimento, que o desgraçado costuma tomar.

Pedimos ao pae do atrevido bagaxa que lhe dê uma duzia de valentes palmatoadas.

Se não formos attendidos, ver-nos-hemos forçados a sollicitar da policia que capture o fedelho e o enclausure no hospicio dos garotos abandonados.

Os paes, que não educam os filhos, são os principaes culpados nos desvarios que estes commettam.

O sordido Quinzinho não praticaria açções como a que mencionamos, se um pae austero o houvesse educado convenientemente.

Logo que esteja concluida a magica—*O regulo de Margaride*—entrará em ensaios n'um dos theatros da capital.

Provavelmente o sr. governador civil d'este districto vai assistir á primeira representação.

Foi ultimamente roubado por um de seus servos o sr. Gaspar Antonio Alves, parente do exm.º visconde de Lindoso.

O roubo foi praticado por Antonio José Bernardino, e consta-nos que monta a uma boa somma de dinheiro e alguns objectos d'ouro. O ladrão poz-se logo ao fresco, e ainda se ignora onde pára.

A policia anda-lhe na pista.

Annuncia-se a publicação de uma nova folha com o titulo «Gazeta do dia». E' director e proprietario o sr. Ernesto Biester e collaboradores os srs. Francisco Palla, Assis de Carvalho e provavelmente o citado auctor ou o seu rival Guedes Teixeira. Segundo cremos, este periodico é destinado aos habitantes de Ribaflores.

Os excellentissimos srs. conde de Villa Pouca e visconde de Lindoso, distinctos cavalheiros d'esta cidade, tiveram a honra de dançar com a senhora D. Maria Pia, nos bailes que houveram ultimamente no Porto, offerecidos aos reaes viajantes. O primeiro d'aquelles nobres fidalgos dançou no baile da «Assemblea Portuense», e o segundo no do «Club Portuense».

S. Magestade el-rei conversou largamente com alguns cavalheiros, entre os quaes se contava o exm.º visconde de Lindoso.

Segundo nos consta o regulo de Margaride dá por paus e por pedras, em consequencia da pouca importancia que lhe deu o neto do dador da Carta, e pelo bom acolhimento que receberam de suas magestades aquelles distinctos titulares, inimigos politicos do regulo.

Tenha paciencia o sr. de Margaride, que... é boa para a vista. E' o que acontece a quem falta á sua poltrona d'honra...

Ceci tuera cetera, disse Victor Hugo. A sr.ª D. Maria Cecilia da Conceição Almeida Fernandes matou a Madame Mine.

O magnifico atelier de costura da sr.ª D. Maria Cecilia é que torrece hoje as deslumbrantes toilettes com que se pavonam, nos bailes, nos passeios e nos theatros, as damas do bom tom, as grandes formosuras do high-life.

A sr.ª D. Maria Cecilia Fernandes ella a uma grande aptidão artistica uma educação verdadeiramente palaciana. Por isso quem uma vez visitar o seu atelier fica necessariamente fascinado.

A's gentisfeituras recommendamos este estabelecimento sem rival no nosso paiz.

As encomendas deverão ser feitas ao sr. Marco Maria Fernandes, marido da directora do atelier, travessa de Santa Justa, 61, 1.º andar—Lisboa.

Recomendamos a leitura da carta do nosso solicto correspondente do Porto, e por ella verão os nossos leitores a descripção minuciosa dos festejos, por occasião da estada de suas magestades na invicta cidade.

Continua em tratamento no hospital da Estrella o nosso collega n'esta redacção Boaventura da Costa.

É tão melindroso o seu estado de saúde que o clinico assistente vai propôr para ser inspecionado pela junta militar.

O nosso estimavel amigo e illustre deputado Antonio Boavida encarregou-se da educação de um dos filhos do finado Santos e Silva.

Ao exm.º sr. dr. Lucio Antonio da Costa, primo do nosso collega Boaventura da Costa, foram concedidas as honras de arcediogo de Vermoim.

NOVO HORARIO

Desde hoje em diante principiará o novo horario do correio n'esta cidade da forma seguinte:

Parte de Famalicão para Guimarães ás 7 horas da tarde.

Chega a Guimarães ás 9, 15.

Parte de Guimarães para Famalicão ás 2 da manhã.

Chega a Famalicão ás 4, 30.

Parte de Guimarães para Braga ás 3, 30 da manhã.

Chega a Braga ás 6.

Parte de Braga a 30 da tarde.

Chega a Guimarães ás 3.

Parte de Guimarães para Fafe ás 9, 30 da t.

Chega a Fafe ás 11, 30.

Parte de Fafe para Guimarães ás 9 da t.

Chega a Guimarães ás 11, 15.

Parte de Guimarães para Vizella ás 9, 45 da t.

Chega a Vizella ás 11, 30.

Parte de Vizella para Guimarães ás 6 da t.

Chega a Guimarães ás 7, 45.

A condução das malas entre Guimarães, Braga e Famalicão será feita em carruagens com logares para passageiros.

A cartuagem que chega a esta cidade ás 3 horas da tarde vinda de Braga trará o correio de Lisboa, Santarém, Leiria, Coimbra e Aveiro, assim como do Porto, Braga, Famalicão, Barcellos, Ponte do Lima, Vianna, Caminha, Villa Nova, Valença, Paredes de Coura, Povoia de Varzim e Villa do Conde.

A cartuagem que chega a esta cidade ás 9, 15 da tarde vinda de Famalicão trará toda a correspondencia do Porto e suas immedições.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado de destaque, foi o seguinte:

Trigo, — decalitro 550
— Centeio 280 — Milho alvo 320 — Milho branco fino 300,
— Dito amarello 280 — Painço 240 — Batatas 200 — Feijão vermelho 480 — Dito Branco 450 — Dito amarello 360 — Dito rajado 280 — Dito fradinho 200 — Azeite, litro 200 — Vinho 50.

Continua aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte	108\$520
J. Joaquim	1\$000
	400
Somma	108\$026

TELEGRAPHIA

PORTO, 21 ás 2 h. da tarde
A REDACÇÃO DO «IMPARCIAL»

Foi hontem a inauguração do caminho de ferro do Minho. SS. MM. ministros da guerra, fazenda, estrangeiros, damas da rainha, officiaes ás ordens e um esquadrao de cavallaria 6, fazendo guarda d'honra.

Logo que SS. MM. tomaram logar na tribuna levantada para este fim no interior da gare, o Prelado procedeu á benção das machinas n. 1, Porto; 2, Braga; 3 Ave.

A's 11 horas partiu o comboio no meio das acclamações do povo.

SS. MM. regressaram ao Porto ás 7 horas da tarde.

A' noite houve demonstrações de regosijo.

S. M. não acompanha a procissão da Trindade. Dizem que parte amanhã para Lisboa.

Anthero d'Amorim

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo
Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia,

legima, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do affito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquesa de Brehan duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke etc. etc.

Cura n.º 80.446
Veyante, 28 de março 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequência de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

M. BRUNELIERE, cura, cura n.º 78:364

Mr. e m. Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos. cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalesciere* remou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios — Preço fixo da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolata-da*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 300 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 3\$200 reis ou 2\$ reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. (por grosso e miúdo); Azevedo Fithos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmaos, rna Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmao, rua da Banharia 77

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merceria — campo da Feira, 1, José Joaquim da Silva, droguista — rua da Rainha, 29 e 33.

ANNUNCIOS

CONVITE

Por este meio são convidadas os srs. accionistas do theatro de D. Afonso Henriques, afim de comparecerem no salão do mesmo theatro, no dia 1.º de

junho proximo, pelas 4 horas da tarde, para se proceder á eleição da direcção que tem de gerir no anno de 1875 a 1876. Guimarães 20 de maio de 1875

O Secretario
Antonio Candido Augusto Martins
DECLARAÇÃO

EU abaixo assignado, declaro que a pharmacia que girava com a minha firma nas Taipas, passou para a do sr. Domingos José Fernandes. Guimarães 12 de maio de 1875

Antonio José Pereira Martins

ARREMAÇÃO

No dia 29 do corrente por 9 horas da manhã e no tribunal judicial se tem de arrematar uma morada de cazas, situadas na rua de Santa Rosa de Lima, outr'ora travessa das Dominicis desta cidade, com os numeros de policia 45, 47 e 49, em execução que João Ferreira, da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões promove contra José Antonio Pereira da Silva Guimarães e mulher de que é escrivão Loureiro.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado, declaro que a pharmacia, que em Vizella girava com a minha firma, passou para a do pharmaceutico o illm.º sr. Francisco José d'Amorim. Guimarães 5 de maio de 1875
Antonio José Pereira Martins

Os abaixo assignado faz logo que soube officialmente da sua transferencia para o 13 de infantaria enviou pelas vias competentes a Sua Magestade um requerimento pedindo a sua collocação na inactividade temporaria sem vencimento.

Guimarães 18 de maio de 1875

José Joaquim Pimentel Lobo

José de Freitas & C.ª de Vizella annunciam que no dia 22 do corrente terminam as suas corridas de diligencias ás 5 horas da manhã para o Porto.

Guimarães 14 de maio.

VENDA DE CASA

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal.

Quem pretender falle n'esta redacção.

Corrida de diligencias para as Caldas de Vizella

Torquato Ribeiro & C.ª annunciam que as suas corridas diarias para Vizella principiaram no dia 18 do corrente, saindo de Braga ás 8 horas da manhã, e 2 da tarde em direcção a Vizella, e de Vizella a Braga ás 3 horas da manhã e 1 da tarde.

Preço por cada passageiro

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

GAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SEDE EM GUIMARÃES

Caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges
Succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a praso fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Accepta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e snpprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Equas operações se fazem na sua caixa filial e succursal. Guimarães 1 de Maio de 1875

OS DIRECTORES,

José Maria da Costa
Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
José Christostomo da Silva Basto
Joaquim José d'Azevedo Machado
Domingos Fernandes Guimarães

ro de Braga a Vizella é vice versa 400 rs.

De Guimarães a Viçella e vice versa 160 reis. Concedem 8 kilos de bagagem gratuita e o excedente a 20 reis por kilo. Os mesmos annunciam que estas suas corridas tem muda em Guimarães.

Os bilhetes em Braga vendem-se no escriptorio do sr. Anacleto José Braga, em Guimarães no Toural em casa do sr. Francisco José de Souza Guimarães, e em Vizella na antiga casa do correio.

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Gerales se tem de arrematar em hasta publica no dia 22 do corrente, por 9 horas da manhã no tribunal judicial desta mesma a raiz frutos e rendimentos do casal do Paço, com todas as suas pertencas, sito na freguezia de S. Miguel de Gonça desta mesma comarca, de natureza allodial que tudo se achava allado para sempre na quantia de reis 4:446\$200. livre da reserva que se paga a D. Thereza Rita de Souza, da mesma freguezia de S. Miguel de Gonça, por força de execução de formal de partilhas que D. Suzana Roza Coimbra, viuva,

de Fonte Arcadá, da comarca da Povoa de Lanhoso, move a Rosa da Silva impubre e seu pae e tutor José Antonio da Silva de logar da Corredoura, freguezia de S. Torquato.

ATTENÇÃO

VENDEM-SE, fofros e as quintas da Torre, Torre

dê fora e Torre do Meio e do Carrico, freguezia de S. Miguel de Creixomil; quinta d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, etc, pertencentes á casa do Toural.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

Vende-se a morada de casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Berço da Monarchia».

Quem a quizer dirija-se ao illm.º sr. Manoel José Pereira Guimarães, rua da Tulha d'esta cidade.



VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DO
VILLAPOUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatoel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Baal de 1851	1.000 reis
Ainho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	o Nacional	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120-reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elotoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de chimica na Escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc.

Preço de cada frasco 300 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do inho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a *Teixeira de Freitas*, representante da *Empresa da Agua Cezarina*—Guimarães.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3.600 reis
Por semestre	1.900 "
Por trimestre	1.000 "
Folha avulso ou supplemento	140 "

Assig-nase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4.380 reis
Por semestre	2.290 "
Por trimestre	1.190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9.000 "

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE
LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas de seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hãjam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECEMENTOS**. E finalmente remetem-se gratis, findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento : alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6.000, 3.000, 1.000, e 400, reis; e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis a 15.000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim :

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceta de novo, em conta, a fazenda que até ás vespervas das extracções os pretendentes não hãjam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

MARIA DE BRAGANÇA (INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—ua do Puro, livrarias dos snrs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Fira, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, ua do sr. Chardron.

emette-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

A caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e soccorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

BOAVENTURA DA COSTA Uma coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de Castro) Preço 100 rs

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, es quaes são remittidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIFFERENTES OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araújo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, cozeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol 240

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Rol da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

anual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120